Carta sobre algumas questões referentes à escatologia, da Congregação para a Doutrina da Fé, da Igreja católica

Por Edson Sampel

Os itens abaixo estão baseados na “Carta sobre algumas questões referentes à escatologia”, da Congregação para a Doutrina da Fé, da Igreja católica.

1) Depois da morte, ocorre a sobrevivência e a substância de um *elemento espiritual*, dotado de consciência e de vontade. Subsiste, assim, o *eu humano*, enquanto carece do complemento do seu corpo. Este elemento espiritual se chama *alma*.

2) Aguarda-se a gloriosa manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo, considerada, entretanto, distinta e postergada em relação à condição própria do homem imediatamente depois da morte. Alguns teólogos denominam *evo* [pronuncia-se *évo*] esse “tempo” que medeia entre a morte e a ressurreição dos mortos, no juízo final. De fato, o *tempo* (com começo e fim) se refere ao homem na terra; a *eternidade* (sem começo e sem fim) é um atributo exclusivo de Deus e o *evo* (começa com o óbito e não tem fim), típico do homem, é definido como uma *sucessão de atos psicológicos*

.

3) A ressurreição dos mortos se refere *a todo o homem*, isto é, *corpo* e *alma*: para os eleitos não é, senão, a extensão da própria ressurreição de Jesus Cristo.

4) A Igreja, em adesão fiel ao novo testamento e à tradição, crê na felicidade dos justos, que estarão um dia com Cristo no *céu*. Também crê no castigo eterno que espera o pecador, que será privado da visão de Deus, e na repercussão dessa pena em todo o seu ser. Crê, finalmente, em uma eventual purificação para os eleitos, prévia à visão de Deus; de todo diversa, no entanto, do castigo dos condenados. Isto é o que entende a Igreja quando fala do *inferno* e do *purgatório*.

5) Os cristãos devem manter-se firmes quanto a dois pontos essenciais: têm de acreditar, por um lado, na *continuidade fundamental* que existe, por virtude do Espírito Santo, entre a vida presente em Cristo e a vida futura; por outro lado, deve-se saber que ocorre uma *ruptura radical* entre o presente e o futuro, pelo fato de que à economia da fé sucede a economia da plena luz; ou seja, no céu, nós estaremos com Cristo e *veremos Deus* (1 Jo 3,2).

Edson Luiz Sampel é Doutor em Direito Canônico pela Pontifícia Universidade Lateranense, do Vaticano. Professor do Instituto Teológico Pio XI (Unisal) e da Escola Dominicana de Teologia (EDT). Autor do livro “Reflexões de um Católico” (Editora LTR)."

SÃO PAULO, sexta-feira, 02 de novembro de 2012 (ZENIT.org) -